



**CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES  
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**LUANA SENA DE JESUS  
MARIA DO SOCORRO NASCIMENTO NETA  
MYLLENA NASCIMENTO SANTOS**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO  
CONTROLE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

**Paripiranga  
2023**

**LUANA SENA DE JESUS**  
**MARIA DO SOCORRO NASCIMENTO NETA**  
**MYLLENA NASCIMENTO SANTOS**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO  
CONTROLE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

Artigo científico apresentado no curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário AGES, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadores: Esp. Dalmo de Moura Costa e Me. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho

Paripiranga  
2023

**LUANA SENA DE JESUS  
MARIA DO SOCORRO NASCIMENTO NETA  
MYLLENA NASCIMENTO SANTOS**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO  
CONTROLE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

Artigo apresentado como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem à Comissão Julgadora designada pela Coordenação de Trabalhos de Conclusão de curso do Centro Universitário AGES.

Paripiranga, 19 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Fernando José Santana Carregosa  
Centro Universitário AGES

---

Prof. Wilson Deda Gonçalves Junior  
Centro Universitário AGES

## RESUMO

O câncer de colo do útero é um problema de saúde pública no Brasil que atinge mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos, e o risco aumenta até atingir seu pico da menopausa, geralmente, na faixa etária de 45 a 49 anos. Esse câncer é uma doença multifatorial, sendo um dos principais fatores a menarca e a sexarca precoce, multiplicidade de parceiros, não uso dos preservativos nas relações sexuais, infecção pelo HPV (Papilomavírus Humano), higiene íntima inadequada, tabagismo, histórico pessoal e familiar, e a não realização do exame Papanicolau com regularidade. O objetivo geral do trabalho é abranger a assistência de enfermagem e a prevenção do câncer do colo do útero. Os objetivos específicos são: identificar a importância do rastreamento anual do câncer do colo uterino na atenção primária; compreender os meios de prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero; e entender a autonomia do enfermeiro da atenção básica diante da prevenção do câncer do colo uterino. A metodologia usada se trata da revisão integrativa que é uma abordagem ampla e realizada por meio das leituras de revisões e artigos já publicados, permitindo ao leitor ter uma melhor compreensão do tema. A seleção das publicações foi feita por intermédio de bases de dados virtuais disponibilizados na SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca virtual em Saúde) e LILACS (*Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde Enfermagem*). Os resultados encontrados mostraram que as mulheres estão cientes do exame preventivo, porém, existem aspectos influenciadores no que diz respeito à representação social em que o exame citopatológico proporciona, como o desconforto, vergonha, tabus da sexualidade e outros aspectos como seu estado civil (viúvas, casadas, divorciadas), questões sociais como a falta de tempo por longa jornadas de trabalho, dificuldade no acesso à Atenção Básica principalmente pela baixa destreza no agendamento das consultas, devido à burocratização, visto que, conseqüentemente, desestimula o indivíduo a procurar o serviço, adiando a execução do citopatológico. As consultas de planejamento familiar também são uma forma de promover a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis por meio da orientação do uso de preservativos nas relações sexuais, autocuidado com a higiene íntima, imunização contra o HPV e a realização do exame citopatológico. Concluindo, é de suma importância a realização do exame anualmente na ESF (Estratégia de Saúde da Família) e o rastreamento por intermédio do SISCOLO - que é um sistema que identifica casos de exames com e sem alterações - e das ações com a equipe de saúde que investiguem a busca das faltosas nos exames e promovam a interação da mulher na UBS.

Palavras-chave: Prevenção. Colo de útero. Assistência de enfermagem. Rastreamento. Exame citopatológico.

## ABSTRACT

Cervical cancer is a public health problem in Brazil that affects women between the ages of 20 and 29, and the risk increases until it reaches its peak during menopause, typically between the ages of 45 and 49. It is a multifactorial disease, with some of the main factors being early menarche and sexual debut, multiple partners, lack of condom use in sexual relations, HPV (Human Papillomavirus) infection, inadequate intimate hygiene, smoking, personal and family history, and not performing the Pap smear screening. The general objective of this study is to encompass nursing care and prevention of cervical cancer. The specific objectives are to identify the importance of annual screening for cervical cancer in primary care, understand the means of prevention and early detection of cervical cancer, and comprehend the autonomy of the nurse in primary care in preventing cervical cancer. The methodology used is an interactive review, which is a broad approach conducted through the reading of reviews and articles, allowing the reader to have a better understanding of the topic. The selection of publications was done through virtual databases available on SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Virtual Health Library), and LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences - Nursing). The results showed that women are aware of preventive screening, but there are aspects regarding the social representation that the cytopathological examination entails, such as discomfort, shame, sexual taboos, and other factors including marital status (widowed, married, divorced), social issues like lack of time due to long working hours, difficulty in accessing basic care, particularly due to the low dexterity in scheduling appointments, due to bureaucratization, which can discourage seeking the service and delay the execution of the cytopathological examination. Family planning consultations are also a way to promote the prevention of sexually transmitted infections through guidance on condom use, self-care in intimate hygiene, HPV vaccination, and the performance of the cytopathological examination. In conclusion, the annual examination is of utmost importance in the Family Health Strategy (ESF), and screening through the SISCOLO system, which identifies cases of examinations with and without abnormalities, and through actions in conjunction with the team that investigate the non-attendance for exams and promote women's integration in the Basic Health Unit (UBS).

Keywords: Prevention. Cervix. Nursing care. Tracking. Cytopathological examination.

## LISTA DE ABREVIações

ACS	Agente Comunitário em saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CA	Câncer
ESF	Estratégia de Saúde da Família
HPV	Papilomavírus Humano
HSIL	Lesão intraepitelial escamosa de alto grau
LIE_micro	Lesão intraepitelial de alto grau não podendo excluir micro invasão
LSIL	Lesão intraepitelial escamosa de baixo grau
NIC	Neoplasia Intraepitelial Cervical
OMS	Organização Mundial de Saúde
SCIELO	<i>Scientific</i>
SISCOLO	Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
USG	Ultrassonografia

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Artigo 1 .....	15
<b>Quadro 2:</b> Artigo 2 .....	16
<b>Quadro 3:</b> Artigo 3 .....	16
<b>Quadro 4:</b> Artigo 4 .....	17
<b>Quadro 5:</b> Artigo 5 .....	17
<b>Quadro 6:</b> Artigo 6 .....	18
<b>Quadro 7:</b> Artigo 7 .....	19
<b>Quadro 8:</b> Artigo 8 .....	19
<b>Quadro 9:</b> Artigo 9 .....	20
<b>Quadro 10:</b> Artigo 10 .....	21
<b>Quadro 11:</b> Artigo 11 .....	21
<b>Quadro 12:</b> Artigo 12 .....	22
<b>Quadro 13:</b> Artigo 13 .....	23
<b>Quadro 14:</b> Artigo 14 .....	24

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	9
2.1 Objetivo geral .....	9
2.2 Objetivos específicos .....	10
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	10
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	11
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	15
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	30

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero é um problema de saúde pública no Brasil que atinge mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos, e o risco aumenta até atingir seu pico da menopausa, geralmente, na faixa etária de 45 a 49 anos (CARVALHO *et al.*, 2021). Além disso, essa patologia se encontra entre o terceiro tumor que mais afeta a população feminina, apenas superado pelos cânceres de mama e de pele não melanoma, em seguida é também a quarta causa do incidente de morte de mulheres por câncer no Brasil. O câncer de colo de útero é uma doença multifatorial, sendo um dos principais fatores a menarca, sexarca precoce, multiplicidade de parceiros, não uso dos preservativos nas relações, infecção pelo HPV (Papilomavírus Humano), higiene íntima inadequada, tabagismo, histórico pessoal, familiar e a não realização do exame Papanicolau com regularidade (CARVALHO *et al.*, 2021).

Segundo Melado *et al.* (2021), O HPV é o principal causador desse tumor, visto que existem mais de 100 tipos do vírus e eles são transmitidos via contato sexual e até mesmo pele a pele por meio da relação sexual com penetração vaginal ou anal, mas também o contágio pode ocorrer via sexo oral. A maioria das pessoas que são infectadas pelo HPV conseguem eliminar o vírus devido ao sistema imunológico que age como defesa do corpo. É preciso bastante atenção para dois tipos de HPV, pois o 16 e 18 são de alto risco e responsáveis por 70% dos casos de câncer do colo do útero e lesões pré-cancerosas, uma vez que, quando não identificados precocemente, o risco dessas lesões se tornarem câncer é alto (CARNEIRO *et al.*, 2019).

De acordo com Carneiro *et al.* (2019), a Unidade Básica de Saúde (UBS) é a primeira porta de entrada para prevenção do câncer de colo de útero, porque é através da Atenção Primária à Saúde (APS) que é ofertado o exame Papanicolau realizado pela(o) enfermeira(o) da ESF (Estratégia de Saúde da Família) em mulheres com atividade sexual ativa, prioritariamente aquelas entre 25 a 64 anos definida como público alvo. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), o rastreamento deve ser realizado em intervalos de três anos, após dois exames consecutivos normais feitos com um período de um ano; destaca-

se que no Brasil, apesar das recomendações, a prática comum é a realização do exame anualmente.

As consultas de planejamento familiar também são uma forma de promover a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis através da orientação do uso de preservativos nas relações e do autocuidado com a higiene íntima. A imunização contra o HPV é outra forma de prevenção ofertada para meninas e meninos entre 9 a 14 anos. Essa vacina protege contra o Papilomavírus Humano 6, 11, 16 e 18 e abrange os dois principais tipos de vírus responsáveis por câncer de colo do útero e os que promovem verrugas genitais (SOUZA e SOUSA, 2023).

Portanto, os métodos preventivos para a detecção precoce do câncer de colo de útero favorecem para a redução da apresentação da doença, destacando a relevância da capacitação das mulheres e dos profissionais da saúde para esclarecer quanto à imunização, uso de preservativos nas relações sexuais, cuidados com a higiene íntima, realização do citopatológico periodicamente e ao reconhecimento dos sinais e sintomas do câncer. Por isso, o(a) enfermeiro(a) tem um papel fundamental na prevenção da doença, pois são eles(as) que orientam e esclarecem dúvidas na atenção primária e têm a função de realizar ações que promovam a prevenção do colo de útero.

## **2. OBJETIVOS**

Promovendo um estudo que debate sobre o campo da enfermagem e as discussões que envolvem o câncer do colo do útero, traçaram-se alguns objetivos, os quais serão desmembrados nas subseções a seguir.

### **2.1 Objetivo geral**

a) Abranger a assistência de enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero.

## 2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar a importância do rastreamento anual do câncer do colo uterino na Atenção Primária;
- b) Compreender os meios de prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero;
- c) Entender a autonomia do enfermeiro da atenção básica diante da prevenção do câncer colo uterino.

## 3 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa se trata da revisão integrativa que é uma abordagem ampla e realizada através das leituras de revisões e artigos, proporcionando ao leitor ter uma melhor compreensão do fenômeno. Ademais, a metodologia integrativa proporciona conhecimentos para aplicabilidade da prática, permitindo a inclusão de diversos métodos, estudos experimentais e não-experimentais, ao gerar um tópico e ao auxiliar nas fundamentações do problema de enfermagem, o qual se refere ao controle do câncer de colo de útero. A seleção das publicações foi feita por intermédio de bases de dados virtuais disponibilizados na SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (*Biblioteca Virtual em Saúde*) e LILACS (*Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), nas quais foram encontrados 30 artigos, dos quais apenas 11 foram utilizados nesta pesquisa.

Para a realização do artigo, utilizaram-se as seguintes bases: “O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária”; “O papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino”; “Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em unidades de saúde”; “A assistência de enfermagem no câncer de colo de útero: uma revisão integrativa”; “Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso”; “Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil”; além disso, as palavras chaves foram retiradas do site <http://decs.bvs.br/> e tem como descritores “Neoplasias do colo do útero”.

Os critérios de inclusão foram os artigos que se encaixavam melhor ao tema do artigo, tendo uma leitura de fácil compreensão, a base de estatística da população, escrito em português, artigos publicados nos últimos dez anos e que retratassem o tema por meio da revisão integrativa. Os critérios de exclusão foram os artigos que não se encaixavam com o tema, com idiomas em inglês e espanhol e com publicação acima dos últimos dez anos.

Para se realizar a coleta de dados, foram feitas algumas observações focadas no objetivo do estudo, temática, metodologia utilizada e no ano de publicação dos artigos. Após efetuar a pesquisa os trabalhos, realizaram-se a leitura e a organização deles, os resultados e a discussão foram redigidos abordando informações sobre o tema e a atuação do enfermeiro da atenção primária no controle do câncer de colo de útero (o qual, se não prevenido, causa sérias complicações). Por fim, utilizaram-se números extraídos dos gráficos dos artigos para demonstrar o total de mulheres acometidas pelo câncer de colo de útero.

#### **4 REVISÃO DE LITERATURA**

A Unidade Básica de Saúde é a primeira porta de entrada da atenção primária, na qual se obtém o primeiro contato com a mulher e toda abordagem familiar, podendo utilizar um dos princípios do SUS que é a integralidade, na qual se pode observar a mulher como um todo, por ofertar a promoção, prevenção, tratamento e a reabilitação (MACIEL, 2018). Na ESF (Estratégia de Saúde da Família), são ofertados alguns desses serviços, como exame citopatológico (visa a prevenção de doenças) e o planejamento familiar (um programa na qual o enfermeiro oferta informação sobre a anticoncepção e a concepção).

O enfermeiro exerce uma função fundamental no que diz respeito à promoção de educação em saúde por meio das consultas com a mulher, através da criação de vínculo, permitindo um ambiente mais confortável em que a cliente se sinta à vontade e confiante em expor seus problemas. Isso permite que o enfermeiro possa ver não somente uma problemática, mas também as múltiplas causas podem afetar a mulher (SILVA, GITSOS e SANTOS, 2013).

No que concerne à falta das mulheres nas consultas de enfermagem na atenção básica, nota-se influência da representação social que o exame citopatológico proporciona, como o desconforto, vergonha, tabus da sexualidade e outros aspectos, como seu estado civil (viúvas, casadas, divorciadas), a falta de tempo por longa jornadas de trabalho, dificuldade no acesso à atenção básica, principalmente pela baixa destreza no agendamento das consultas, devido à burocratização – a qual desestimula à procura do serviço adiando da execução do citopatológico/Papanicolau (SILVA *et al.*, 2014).

É relevante que o enfermeiro saiba identificar as necessidades de cada mulher, aja vista que a maioria delas não conseguem entender o câncer de colo do útero, pois não é uma patologia exteriormente visível, conseqüentemente, não recebe o cuidado necessário. Diante disso, é interessante que, durante a realização do exame com o enfermeiro, na atenção primária, a mulher seja atendida como o centro do cuidado de maneira integral, evidenciando a importância de conhecer seu próprio corpo, os métodos preventivos e a realização do exame anualmente (SILVA, GITSOS e SANTOS, 2014).

Na UBS é ofertado o citopatológico, um exame no qual se visa a prevenção do câncer do colo do útero que, na maioria dos casos, é causado pelo HPV. É um exame de fácil acesso feito pelo enfermeiro da unidade e que pode detectar o câncer; ademais, todas as mulheres que tiveram sua primeira relação sexual já podem estar realizando-o anualmente. De acordo com a OMS, o procedimento citopatológico deve se realizado duas vezes consecutivos com intervalo de 6 meses sem alterações, visto que só é necessário refazê-lo após 3 anos, porém, a mulher não é impedida de fazê-lo anualmente (SILVA *et al.*, 2014). A vacina quadrivalente do HPV é outra forma de prevenção e ela é ofertada na ESF para meninas e meninos de 9 a 14 anos, protegendo-os contra 4 tipos de vírus o 6,11,16 e 18 (ARANHA e MACIEL, 2018).

O citopatológico, de acordo com Carneiro *et al.* (2019), é um exame simples, realizado o enfermeiro(a) da unidade básica, que possui respaldo pela Lei do Exercício Profissional 7,498/86, garantindo a coleta e a interpretação do resultado do exame. O procedimento é feito por meio da introdução de um espécúlo na vagina, a coleta do material com uma escova endocervical e

Espátula de Ayres, a amostra é inserida em uma lâmina com álcool absoluto 99%, com isso, o material é fixado e enviado para o laboratório. O citopatológico é um exame imprescindível, já que há grandes números de óbitos por câncer de colo de útero, por ele não ser diagnosticado precocemente.

O câncer do colo do útero é uma doença severa e grave que, se não detectado precocemente, pode levar à morte. Entretanto, com a realização do exame preventivo, ou seja, com o diagnóstico precoce, em sua maioria, é curável. Isso principalmente porque a evolução do câncer é lenta em sua fase inicial, sendo caracterizada por uma infecção primeiramente de natureza benigna e que, ao passar dos anos, sem a realização de citopatológico e consultas com a enfermeira para tratar a afecção primária, o indivíduo sofre alterações epiteliais e podem evoluir para um carcinoma invasor (SILVA *et al.*, 2014). O carcinoma ocorre pelo crescimento desordenado das células e, em função disso, afeta tecidos e órgãos, comprometendo o estroma, que é um tecido vascularizado e responsável por sustentar o órgão. Quando esse tecido é afetado, pode-se desenvolver metástase, momento em que o processo da doença se propaga para outros órgãos (SILVA *et al.*, 2020).

O câncer de colo de útero é uma doença geralmente assintomática, ou seja, as mulheres não sentem nenhum tipo de sintomas relacionados à doença. Porém, em alguns casos, pode haver sangramentos durante a relação sexual, corrimentos escuros com presença de odor fétido e, além disso, caso a doença se encontre mais avançada, pode acontecer hemorragias, obstrução da urina e do intestino. Por isso, há a importância da atuação do enfermeiro nas consultas, porque é nela que vão ser esclarecidas informações sob a mulher se autoconhecer e detectar se há alguma alteração na região íntima. Por mais que a mulher não tenha sintomas, ela precisa saber da necessidade da realização do exame periodicamente (SILVA *et al.*, 2020).

É importante que o enfermeiro saiba detectar quando há alteração no colo do útero durante o citopatológico e também como interpretar o resultado do Papanicolau. O ideal é que, na avaliação do exame, a amostra esteja satisfatória, epitélio escamoso ou glandular, com representatividade da zona de transformação, alterações celulares benignas reativa, microbiologia com outros

bacilos e negativo para malignidade. Porém, quando o resultado for com epitélio metaplásico, células atípicas, lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL), lesão intraepitelial escamosa de alto grau (HSIL) e lesão intraepitelial de alto grau não podendo excluir micro invasão (LIE\_MICRO), é necessário que o enfermeiro da unidade solicite exames complementares para excluir a hipótese ou diagnosticar a doença e, assim, encaminhar a mulher para um tratamento adequado (DAMACENA, LUZ e MATTOS, 2017).

As evoluções das lesões encontradas no colo do útero podem ser classificadas como neoplasia intraepitelial cervical (NIC). A neoplasia é uma lesão que acomete o epitélio do útero e tem três graus: a NIC I é de grau leve e atinge apenas as primeiras camadas do epitélio; a NIC II é de grau moderado, afetando até quatro camadas do epitélio; na displasia grave NIC III, afeta-se todas as camadas do colo uterino (CARNEIRO *et al.*, 2019). O diagnóstico da neoplasia aflige a mulher como um todo, principalmente porque a doença traz mudanças em todos os aspectos da vida, provocando reações como medos, ansiedade, mal-estar e perturbações.

Com isso, quando se há um resultado alterado na atenção básica, é necessário o encaminhamento para a atenção especializada, uma vez que o exame Papanicolau não alcança o diagnóstico concluído do câncer. Assim, se o(a) enfermeiro(a) da UBS ter resultados insinuante de malignidade, deve-se ter comprovação por exames complementares como a colposcopia, biópsia e ultrassonografia transvaginal (LOPES e RIBEIRO, 2019).

De acordo com Lopes e Ribeiro (2019), a prevenção abrange as condutas anteriormente declaradas como vacinas, uso de preservativos nas relações sexuais e a realização do exame citopatológico periodicamente, além do enfermeiro da unidade básica promover estratégias que chamem a atenção das mulheres para buscar o serviço de saúde. O tratamento inclui a realização de cirurgias, quimioterapia e radioterapia. Os cuidados referem-se às condutas e aos procedimentos que visam o alívio do sofrimento e das dores, vigilância aos sintomas, auxílio ao protetor.

De acordo com Silva *et al.* (2014), o SISCOLO (Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero) é um sistema que faz o cadastramento de

citopatológico em resultados com possíveis alterações, a fim de realizar o rastreamento para ter um acompanhamento direcionado com essas mulheres. Isso permite a observação ampla desses casos de infecção por HPV para obter registros de consultas ambulatoriais, diagnóstico, exames e plano terapêuticos, para que, através da coleta de dados, aumente o indicador 4 do Previne Brasil, referente à proporção de mulheres com coleta de citopatológico na atenção primária.

É de suma importância que o enfermeiro compreenda as dificuldades do acesso na atenção primária para a cobertura de citologia, para sua equipe da UBS poder contribuir com a busca ativa de mulheres faltosas na realização do exame. Nesse contexto, a maioria das mulheres estão cientes sob a citologia, porém, ainda existem limitações que podem ser transformadas e resolvidas com ações que promovam o interesse nelas de procurar a UBS.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a descoberta desses resultados, foram utilizados 14 artigos como base para a construção dessa revisão da literatura. Os dados das pesquisas selecionadas são apresentados nos quadros a seguir.

**Quadro 1:** Artigo 1

<b>Título</b>	<i>Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde.</i>
<b>Autores</b>	Beatriz Celestino de Carvalho, Naiara Silva Alves, Maiza Barbosa Caldeira, Jeisabelly Adrienne Lima Teixeira.
<b>Ano da publicação</b>	2021.
<b>Objetivos</b>	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica.
<b>Tipos de estudo</b>	Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.

<b>Conclusões</b>	A importância da ressignificação das ações de prevenção, tanto para os profissionais quanto para as mulheres, para romper os estigmas de uma cultura curativista que dificulta a adesão das mulheres ao exame preventivo.
-------------------	---

Fonte: Criação das autoras (produzida em 2023).

**Quadro 2 – Artigo 2**

<b>Título</b>	<i>Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil.</i>
<b>Autores</b>	Diego Salvador Muniz da Silva, Ana Maria Nogueira Silva, Luciane Maria Oliveira Brito, Sinara Regina Lisboa Gomes, Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento, Maria Bethânia da Costa Chein.
<b>Ano da publicação</b>	2014.
<b>Objetivos</b>	Analisar o rastreamento do câncer do colo do útero no Maranhão, através dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO).
<b>Tipos de estudo</b>	Estudo descritivo retrospectivo.
<b>Conclusões</b>	O SISCOLO revelou ser uma ferramenta útil para conhecer aspectos relacionados ao rastreamento do câncer do colo uterino, o que poderá guiar ações para reduzir a incidência e mortalidade por este câncer.

Fonte: Criação das autoras (produzida em 2023).

**Quadro 3: Artigo 3**

<b>Título</b>	<i>Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso.</i>
<b>Autores</b>	Keila Brito-Silva, Adriana Falangola Benjamin Bezerra, Lucieli Dias Pedreschi Chaves, Oswaldo Yoshimi Tanaka.
<b>Ano da publicação</b>	2014.

<b>Objetivos</b>	Avaliar a integralidade na dimensão do acesso aos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo do útero.
<b>Tipos de estudo</b>	Estudo quali-quantitativo.
<b>Conclusões</b>	A cobertura insuficiente da citologia oncótica associada ao relato dos entrevistados permite compreender as dificuldades de acesso na atenção primária bem como a fragilidade na busca ativa de casos.

Fonte: Criação das autoras (produzida em 2023).

**Quadro 4:** Artigo 4

<b>Título</b>	<i>Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura.</i>
<b>Autores</b>	Viviane Aparecida Siqueira Lopes, José Mendes Ribeiro.
<b>Ano da publicação</b>	2019.
<b>Objetivos</b>	Revisar os fatores limitadores e facilitadores do acesso aos serviços públicos de saúde no Brasil na área da atenção ao câncer de colo de útero (CCU).
<b>Tipos de estudo</b>	Revisão de literatura.
<b>Conclusões</b>	Foram mencionados aspectos facilitadores do acesso como ampla cobertura do exame Papanicolau e de biopsias equivalente ao número de preventivos alterados. Entretanto, aspectos limitadores de acesso como periodicidade inadequada do Papanicolau, dificuldades para agendamento de consultas e exames, alto índice de estadiamento avançado e atrasos no diagnóstico e no início de tratamento também foram apresentados.

Fonte: Criação das autoras (produzida em 2023).

**Quadro 5:** Artigo 5

<b>Título</b>	<i>A assistência de enfermagem no câncer de colo de útero: uma revisão da literatura.</i>
<b>Autores</b>	Tatiana Caexeta Aranha, Pâmella Soares Maciel.
<b>Ano da publicação</b>	2018.
<b>Objetivos</b>	Identificar como é a assistência de enfermagem na prevenção do CCU na revisão de literatura.
<b>Tipos de estudo</b>	Revisão integrativa da literatura.
<b>Conclusões</b>	O câncer de colo uterino é hoje o quarto câncer que mais mata no Brasil, sendo assim, é de extrema importância a sua prevenção e diagnóstico precoce. O enfermeiro tem um papel importante nesse contexto, devendo exercer seu ofício com bom êxito para que haja a redução da mortalidade no país. Hoje podemos observar que a falta de informação quanto ao câncer referido é ainda muito alta, sendo assim, também é papel da enfermagem organizar a educação em saúde de forma que consiga sanar dúvidas oportunas e tabus que impedem de realizar a prevenção.

**Fonte:** Criação das autoras (produzida em 2023).

**Quadro 6:** Artigo 6

<b>Título</b>	<i>O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino.</i>
<b>Autores</b>	Cláudia Priscila Fonseca Carneiro, Danilo Moreira Pereira, Amanda Torres Pereira, Gislaine Aparecida Silva Santos, Fernanda Aparecida da Silva de Moraes, Rosilei de Fátima Rodrigues Duarte.
<b>Ano da publicação</b>	2018.
<b>Objetivos</b>	Descrever quais são as atribuições do enfermeiro no manejo do câncer de colo uterino (CCU), desde sua prevenção até o momento da doença já instalada.
<b>Tipos de estudo</b>	Revisão de Literatura, qualitativa e descritiva.

<b>Conclusões</b>	Conclui-se que o enfermeiro possui uma atribuição de suma relevância em todo processo do câncer de colo de útero desde sua prevenção, rastreamento precoce até seu tratamento.
-------------------	--

Fonte: Criação das autoras (produzida em 2023).

**Quadro 7:** Artigo 7

<b>Título</b>	<i>Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013.</i>
<b>Autores</b>	Andressa Moura Damacena, Laércio Lima Luz, Inês Echenique Mattos.
<b>Ano da publicação</b>	2017.
<b>Objetivos</b>	Avaliar o rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí, Brasil.
<b>Tipos de estudo</b>	Estudo avaliativo do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO) de Teresina no período 2006-2013, com base em análises estatísticas e descritivas.
<b>Conclusões</b>	Em Teresina, o programa de rastreamento de colo uterino apresenta limitações que precisam ser superadas, destacando-se a oferta inadequada de exames, sua baixa proporção de positividade e o crescimento do número de amostras insatisfatórias.

Fonte: Criação das autoras (produzida em 2023).

**Quadro 8:** Artigo 8

<b>Título</b>	<i>Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa.</i>
<b>Autores</b>	Mikaela Luz Silva, Julia Sousa Santos Nunes, Karine Silva de Oliveira, Thais Agata Silva Leite.
<b>Ano da publicação</b>	2020.

<b>Objetivos</b>	Verificar o conhecimento de mulheres no climatério sobre câncer de colo do útero através de uma revisão integrativa.
<b>Tipos de estudo</b>	Uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, BDNF, CVSP e MEDLINE, com 13 artigos científicos, publicados entre os anos de 2016 e 2020.
<b>Conclusões</b>	As mulheres possuem, de modo insuficiente, conhecimento sobre o câncer de colo do útero, tornando um agravante, pois a não identificação da doença é um fator que eleva a sua mortalidade.

Fonte: Criação das autoras (produzida em 2023).

**Quadro 9:** Artigo 9

<b>Título</b>	<i>Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem.</i>
<b>Autores</b>	Marcelle Miranda da Silva, Janaína Gitsos, Nereida Lucia Palko dos Santos.
<b>Ano da publicação</b>	2014.
<b>Objetivos</b>	Objetivou-se analisar os eixos teórico-conceituais estruturantes da consulta de enfermagem ginecológica na Atenção Básica (AB) e discutir as principais condutas implementadas para prevenção do câncer do colo do útero (CCU).
<b>Tipos de estudo</b>	Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada em Hospital Escola, na cidade do Rio de Janeiro, em 2011.
<b>Conclusões</b>	Na consulta de enfermagem ginecológica, as enfermeiras apontam que a prática, no contexto investigado, é embasada no Caderno AB, sendo este o principal eixo teórico-conceitual, que tem como referência outras publicações do SUS, que visam a integralidade e a humanização.

Fonte: Criação das autoras (produzida em 2023).

**Quadro 10:** Artigo 10

<b>Título</b>	<i>O enfermeiro frente ao câncer do colo do útero: uma revisão narrativa.</i>
<b>Autores</b>	Kamilla Nascimento Souza, Patrícia Maria Lima Silva de Sousa.
<b>Ano da publicação</b>	2023.
<b>Objetivos</b>	O estudo tem como objetivo realizar um levantamento de pesquisas científicas acerca do papel do enfermeiro frente a promoção e a prevenção do câncer do colo do útero.
<b>Tipos de estudo</b>	Realizou-se uma revisão narrativa da literatura a partir de bases bibliográficas que partiu de outros artigos acadêmicos científicos, livros e capítulos de livros, os quais se consideram referências brasileiras relevantes da temática específica.
<b>Conclusões</b>	O estudo permitiu uma reflexão sobre o papel da equipe de enfermagem no cuidado às mulheres com câncer de colo de útero. Foi possível observar que a atuação desses profissionais é fundamental para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da doença, além de oferecer suporte emocional e cuidados paliativos.

**Fonte:** Criação das autoras (produzida em 2023).

**Quadro 11:** Artigo 11

<b>Título</b>	<i>Rastreio e associações ao câncer cervical.</i>
<b>Autores</b>	Amine Selim de Salles Gonçalves Melado, Icaro Borges de Oliveira, Filipe Alvarenga Caetano Vitorino, Janinne Fachetti Rocha, Gustavo Enrico Cabral Ruschi, Waleska Souza Reisman, Ana Rosa Murad Szpilman.
<b>Ano da publicação</b>	2021.

<b>Objetivos</b>	Traçar o perfil clínico-epidemiológico das usuárias do serviço de atenção integral à saúde da mulher da Policlínica da Universidade Vila Velha (UVV), a partir dos determinantes da consulta ginecológica, e correlacionar aos achados citológicos e histológicos.
<b>Tipos de estudo</b>	Estudo de corte transversal, observacional e retrospectivo envolvendo 590 prontuários de pacientes, atendidas entre fevereiro de 2011 e julho de 2016 no serviço de atenção integral à saúde da mulher na Policlínica/UVV.
<b>Conclusões</b>	Os resultados vão de acordo com os preconizados pelo INCA e pelo Ministério da Saúde. Isso reforça a importância da rastreabilidade na atenção primária e os fatores que interferem na mesma.

Fonte: Criação das autoras (produzida em 2023).

**Quadro 12:** Artigo 12

<b>Título</b>	<i>Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica.</i>
<b>Autores</b>	Ariane Thaysla Nunes de Medeiros, Karina Karla de Sá Gomes Trevizolo, Smalyanna Sgren da Costa Andrade, Jael Rúbia Figueiredo de Sá França, Cíntia Bezerra Almeida Costa.
<b>Ano da publicação</b>	2021.
<b>Objetivos</b>	O objetivo da pesquisa foi investigar as ações de prevenção do câncer de colo do útero desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito da atenção básica.
<b>Tipos de estudo</b>	Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória, com abordagem qualitativa, em que foram entrevistados 10 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) durante o mês de janeiro de 2021 de um município do sertão paraibano, através de um roteiro semiestruturado.

<b>Conclusões</b>	As ações de prevenção realizadas pelo enfermeiro no âmbito da Atenção Básica são consideradas de grande importância. Suas atividades são desenvolvidas em variadas dimensões, incluindo: realização de consultas de enfermagem e do exame preventivo; ações educativas; controle de qualidade dos exames; verificação dos resultados; e encaminhamentos quando necessário.
-------------------	--

**Fonte:** Criação das autoras (produzida em 2023).

**Quadro 13:** Artigo 13

<b>Título</b>	<i>Atuação dos enfermeiros no rastreamento do câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde.</i>
<b>Autores</b>	Ana Elídia Ribeiro Ramos, Alana Fernandes Ribeiro, Jacyara Santos de Oliveira, Ana Claudia Vieira de Almeida, Judete Silva Nunes, Bethania Ferreira Goulart, Helena Borges Martins da Silva Paro, Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa
<b>Ano da publicação</b>	2022.
<b>Objetivos</b>	O estudo teve como objetivo desvelar a prática dos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família no rastreamento do câncer de colo do útero na Atenção Primária em Saúde de um município no interior de Minas Gerais.
<b>Tipos de estudo</b>	Este estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa com abordagem qualitativa conduzida pela pesquisa convergente assistencial.
<b>Conclusões</b>	Na ótica dos enfermeiros do estudo, dentre os facilitadores para o rastreamento de CCU, envolve a extensão de horário de funcionamento nas unidades matriciais, tornando-se uma medida para que mais mulheres possam ter oportunidade de realizar o exame, fora do horário de trabalho. Isso requer a

	cooperação e a ajuda dos demais profissionais atuantes nas Unidades.
--	--

Fonte: Criação das autoras (produzida em 2023).

Quadro 14: Artigo 14

<b>Título</b>	<i>Câncer do colo do útero: percepção das mulheres frente ao exame preventivo.</i>
<b>Autores</b>	Klíscia Rosa de Sousa, Maria Aurení de Lavor Miranda.
<b>Ano da publicação</b>	2019.
<b>Objetivos</b>	Este estudo visa identificar a percepção das mulheres acerca do exame preventivo Papanicolau.
<b>Tipos de estudo</b>	Estudo qualitativo com 17 mulheres mediante entrevista gravada entre junho e julho de 2016. Os dados foram analisados por método de estatística descritiva simples e por análise de conteúdo.
<b>Conclusões</b>	A percepção das mulheres reflete aspectos de ações e políticas de prevenção deficitárias. Dessa forma, é necessário ampliar a educação em saúde na atenção primária.

Fonte: Criação das autoras (produzida em 2023).

Com base na análise dos artigos selecionados, verifica-se que as mulheres estão cientes do exame preventivo e existem aspectos que facilitam o acesso ao exame de Papanicolau ou às biópsias equivalentes ao número de preventivos modificados. No entanto, há limitações ao acesso periódico ao Papanicolau, como periodicidade inadequada, dificuldades no agendamento de consultas e exames (LOPES; RIBEIRO, 2019.)

Os autores Maciel (2018) e Carneiro *et al.* (2019) trazem assuntos sobre a importância do papel da enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero, juntamente ao rastreamento e diagnóstico precoces. Ressaltam que se trata do quarto câncer que mais mata no Brasil e, por isso, há a relevância da educação em saúde, uma vez que a falta de informações ainda é considerada bastante

elevada, atuando no não esclarecendo de dúvidas e tabus que acabam impedindo muitas mulheres de realizar o exame.

Nesse viés, Silva *et al.* (2014) defendem que a cobertura insuficiente de citologia oncótica associada às entrevistadas permite compreender as dificuldades de acesso aos cuidados primários bem como a fragilidade da procura de casos. A cobertura do exame de Papanicolau foi baixa, possivelmente devido à busca ativa insuficiente e à dificuldade nas consultas de atenção primária. Diagnósticos mais graves e biópsias prevaleceram entre as mulheres com a idade mais avançada.

As mulheres sentem-se constrangidas quando expõem seus órgãos genitais para um profissional, o que causa dificuldades na realização do exame por parte do profissional, também a paciente não consegue relaxar, por consequência, há um procedimento mais doloroso que o normal. Alguns estudos revelam que a posição de litotomia causa desamparo ou perda de controle sobre o próprio corpo, causando medo durante o exame. Além disso, quem é casada sente-se imune às doenças sexualmente transmissíveis, outra parte das pessoas diz que o exame não é realizado por falta de sintomas e constrangimento de estar exposta na hora da coleta (MACIEL, 2018).

Realizou-se um estudo no qual foi avaliado o acesso ao Papanicolau em uma ESF da região de saúde da cidade Vitória da Conquista - BA, constatando a competência da enfermeira que foi bastante decisiva na adesão das mulheres na triagem periódica. Porém, o fato de os exames serem realizados quase que integralmente com hora marcada parece indicar um elo frágil na organização do serviço, pois dá a impressão de que nem sempre há vagas não solicitadas. Essa resposta também foi corroborada pelas dificuldades relatadas por 15 usuários de USF da zona rural, que relataram problemas no agendamento para a realização do exame, como filas, demora no atendimento e até falta de espaço. (CARVALHO *et al.*, 2021).

Nesse seguimento, Silva *et al.* (2014) constatou que o epitélio escamoso foi encontrado em quase todos os exames (96,3%), sendo que, clinicamente, se espera o epitélio glandular e/ou metaplásico aparecer pelo menos tão bem quanto o epitélio escamoso para se obter boa qualidade do exame, e o epitélio

glandular e/ou metaplásico é considerado apenas em mulheres submetidas à histerectomia. No entanto, o número total dessas células epiteliais (64,2%) foi menor do que o esperado, o que pode indicar má coleta e/ou fixação do material, possivelmente devido ao despreparo teórico e prático dos profissionais para a realização do procedimento. Para melhorar o rastreamento, o Ministério da Saúde está desenvolvendo uma versão web do SISCOLO, que será integrada ao Sistema de Informações sobre Câncer (SISCAN). O sistema está vinculado ao Cadastro Nacional de Carteira de Saúde, permitindo a identificação da identidade da mulher, além de eliminar a necessidade de transferência de documentos entre as coordenadorias.

O autor Ramos (2022), por meio das categorias que emergiram das apresentações das participantes do grupo focal, percebeu que os achados revelaram muitos desafios e barreiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Neste estudo, foram realizados 4 grupos focais em dias diferentes e os objetivos foram alcançados em uma sessão com cada grupo. A categoria das equipes como parceiras na busca ativa despertou a discussão sobre a importância do ACS nas equipes, condizente com pesquisas que enfatizam a literatura em que os profissionais são APS e comunidades. Por sua vez, o enfermeiro exerce um papel de liderança na equipe da ESF e pode ser um importante facilitador na adesão das mulheres ao exame Papanicolau (MOURA e SILVA, 2017).

Os autores Sousa e Miranda (2018) defendem, em seu estudo, que é preciso se atentar para os motivos que estão afetando na decisão da mulher em realizar ou não a prevenção, ao observar relatos e experiências de quem realiza ou realizou o exame, buscando informações que auxiliem no planejamento para adequar as orientações.

Nesse sentido, apesar do grande empenho em identificar as causas da baixa adesão ao exame citopatológico, a realização dele no Brasil ainda é baixa, pois milhões de mulheres nunca o fizeram. Ademais, aproximadamente 40% das pessoas que o realizaram não voltaram para buscar o resultado dele, sendo necessário uma busca permanente, uma vez que somente a realização do

exame não é suficiente para a continuidade à prevenção do câncer de colo do útero (MEDEIROS *et al.*, 2021).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Fica evidente que é de suma importância o rastreamento anual dos exames citopatológicos, através do SISCOLO, que é um sistema que identifica casos de exames com e sem alterações, e de ações juntamente com a equipe e o ACS (Agente Comunitário em Saúde) que investiguem a busca das faltosas nos exames e promovam a interação da mulher na UBS. Além disso, é relevante que, para prevenir o câncer de colo do útero, é necessário que a mulher use preservativos nas relações sexuais, esteja imunizada contra o HPV e realize o citopatológico anualmente. Para tanto, o enfermeiro deve prestar uma escuta habilitada e identificar os múltiplos fatores, instruindo, assim, as cidadãs sobre as causas do CA e como evita-la.

O profissional da enfermagem tem a autonomia de realizar o Papanicolau bem como detectar alterações no colo do útero, visto que é um procedimento em que ele tem respaldo legal e científico para realizar. Sendo assim, quando há alteração, o paciente é encaminhado para realizar novos exames complementares como a colposcopia, biópsia e USG transvaginal.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Tatiana Caexeta; MACIEL, Pâmella Soares. A assistência de enfermagem no câncer de colo de útero: uma revisão da literatura. Monografia (graduação em Enfermagem), **Centro Universitário de Anápolis**, UniEvangélica, 2018.

BRITO-SILVA, Keila et al. Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 2, 2014.

CARNEIRO, Cláudia Priscila Fonseca *et al.* O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 35, 2019.

CARVALHO, Beatriz Celestino de; ALVES, Naiara Silva; CALDEIRA, Maiza Barbosa; TEIXEIRA, Jeisabelly Adrienne Lima. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **J Health Biol Sci.**, v. 9, n. 4, 2021.

DAMACENA, Andressa Moura; LUZ, Laércio Lima; MATTOS, Inês Echenique. Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 1, 2017.

LOPES, Viviane Aparecida Siqueira; RIBEIRO, José Mendes. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 9, 2019.

MEDEIROS, Ariane Thaysla Nunes de *et al.* Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021.

MELADO, Amine Selim de Salles Gonçalves et al. Rastreio e associações ao câncer cervical. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, 2021.

RAMOS, Ana Elídia Ribeiro et al. Atuação dos enfermeiros no rastreamento do câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, 2022.

SILVA, Diego Salvador Muniz da et al. Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, 2014.

SILVA, Marcelle Miranda da; GITSOS, Janaína; SANTOS, Nereida Lucia Palko dos. Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 21, n. 5, 2014.

SILVA, Mikaela Luz *et al.* Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, 2020.

SOUZA, Kamilla Nascimento; SOUZA, Patrícia Maria Lima Silva de. O enfermeiro frente ao câncer do colo do útero: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, 2023.

SOUSA, Klíscia Rosa de; MIRANDA, Maria Aurení de Lavor. Câncer do colo do útero: percepção das mulheres frente ao exame preventivo. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 29, n. 03, 2019.

## AGRADECIMENTOS

Por Myllena Nascimento Santos:

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço primeiramente a Deus que, com seu glorioso amor, me sustentou até aqui guiando meus passos.

À família a qual foi a minha base, me apoiando e incentivando.

Aos professores que, ao longo desses anos de faculdade, sempre estiverem presentes e disponíveis a todo momento, dentre eles Humberto farias, Francielly Fraga, Evandro Henrique, Welligton Rodrigues, Juliana Sousa e Elvis Souza. Eles são profissionais de excelência e minha inspiração; saiba que foram essenciais durante essa caminhada, me ensinando como ser primeiramente humana e ética.

Aos preceptores Leonardo Almeida, Emmely Leite, Bruna Barreto, Valéria, Aline e Paula que deixaram os estágios mais leves com muita paciência e muito potencial, passando um aprendizado que jamais esquecerei.

Aos amigos e aos colegas que conhecemos, compartilhando momentos incríveis e que jamais serão esquecidos.

Às participantes do TCC por todo companheirismo.

Por Luana Sena:

A Deus por todo seu amor por mim e por me sustentar a cada dia durante todos esses anos de faculdade. Sinto suas mãos me abençoando sempre.

Aos meus pais, Rosangela Sena e Manoel Messias, por serem meu alicerce e que, apesar dos obstáculos, estiveram ao meu lado me oferecendo todo apoio, incentivo, união, companheirismo, amor dedicado e suporte financeiro para chegar até aqui. Sem vocês esse sonho não seria possível.

Aos meus avós Josefa Ribeiro, Vírgilio Avelino, Maria Nilda e José Germano, por todo incentivo e apoio, principalmente durante os estágios.

Ao meu namorado Jonathan Reis por todo companheirismo e cumplicidade.

À minha sogra Rosangela e ao meu sogro Sandro, por todo apoio no período dos estágios.

Às minhas tias e meus tios, primas e primos pela cumplicidade.

Às minhas madrinhas Fernanda, Sandra e Osana por todo apoio e incentivo durante todos esses anos.

À minha afilhada Ana Júlia por sempre me manter firme e forte.

Aos meus amigos de infância Lucas, Laísa, Sabrina, Ana Maria e Ana Paula por todo incentivo, cumplicidade, força e união.

Às minhas amigas de faculdade Mirian, Maria, Lucy, Claudia e Myllena, por deixarem o processo mais leve. Levo vocês em meu coração. Obrigada!

Por: Maria do Socorro Nascimento Neta

A Deus, em primeiro lugar que sempre me deu forças e conduziu com as devidas lições, permitindo que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar nessa minha busca, nada fácil, dos meus objetivos. Obrigada por me conceder esse momento, pois muitas vezes pensei em desistir diante de tantas adversidades, mas senti a sua presença e minha fé me sustentou até aqui.

Aos meus familiares, amigos e colegas pelo constante incentivo em diversos momentos difíceis e pela compreensão nos momentos em que tive que ficar ausente, em prol da realização de um sonho, demonstrando apoio ao longo de todo esse período.

Aos professores Francielly Fraga, Humberto Farias, Evandro Henrique, Wellington Rodrigues, Juliana Sousa e Elvis Souza, e aos preceptores de estágio Leonardo Almeida, Aline, Emmely, Valeria, Paula e Gilzane Gonçalves, e ao coordenador Fabio Kovacevic, por todo empenho, conselhos, ajuda e paciência, com a qual guiaram e enriqueceram meu processo de aprendizado.

À minha mãe Maria Quezado Filgueira Dias, meu maior exemplo de amor, apoio, força e dedicação.

Ao meu pai Veromar De Souza Dias, que é meu alicerce, exemplo de amor, incentivo e conselhos.

À minha irmã Anny Caroline Filgueira Dias e ao meu irmão Bruno Moraes que sempre estiveram comigo. Apesar da distância, estão presentes no meu coração.

À minha Comadre Danielle Borges, minha inspiração e dona dos melhores conselhos. Sou muito grata pela força, carinho e incentivo.

Ao meu cunhado Carlos Allan, que é um ser humano incrível e desde o início dessa trajetória esteve presente nessa minha caminhada.

À minha avó Maria Margarida, pelo amor, ligações preocupadas em saber como estava, pelos conselhos.

Às minhas tias Ailta, Naildes, por toda força e palavras de incentivo.

À minha prima Lorena Ferreira, por toda força e palavras de incentivo.

Ao meu amigo Brendo Menezes, que sempre esteve disposto a me auxiliar, sanar dúvidas, me apoiando e incentivando para seguir minha trajetória.

À minha melhor amiga Yara Alves, que tenho como irmã e que, apesar da distância, também sempre esteve presente. Obrigada por estar sempre comigo.

Às minhas colegas Beatriz Reis, Brena Dias, Kauane Silva, Liana Oliveira, Luana Sena, Lorena Rayane, Myllena Santos, Nathalia Moraes, Sabrina Sanches, Rubens Matos. Obrigada por todos os momentos compartilhados, aprendizados e companheirismo ao longo de todo esse percurso (Se esqueci o nome de alguém, peço perdão desde já, rs).

À minha princesa, minha força diária Maria Luísa, minha Malu, meu amor, que é a razão de tudo, minha força para sempre persistir mesmo nas situações mais difíceis. Você é meu maior presente enviado pelo meu Senhor.